

# Pesquisa Mensal de Comércio



## Em agosto, vendas do varejo baiano crescem 1,4 %

O varejo baiano cresceu os negócios em 1,4%, no mês de agosto, em relação ao mês imediatamente anterior, após duas quedas consecutivas. Entretanto, o volume de vendas ainda está 8,4% abaixo do patamar de fevereiro de 2020, antes da pandemia de covid-19. Na mesma base de comparação, o varejo nacional recuou suas vendas em 0,1%.

Em relação a igual mês do ano passado, o setor apresentou variação negativa de 3,8%, comportamento oposto ao registrado pelo país (1,6%), para o mesmo período de comparação (Gráfico 1). No acumulado do ano, a queda nas vendas do varejo baiano foi de 4,8%, contrariando o resultado do cenário nacional, que registrou uma suave expansão de 0,5%. Esses dados foram apurados pela

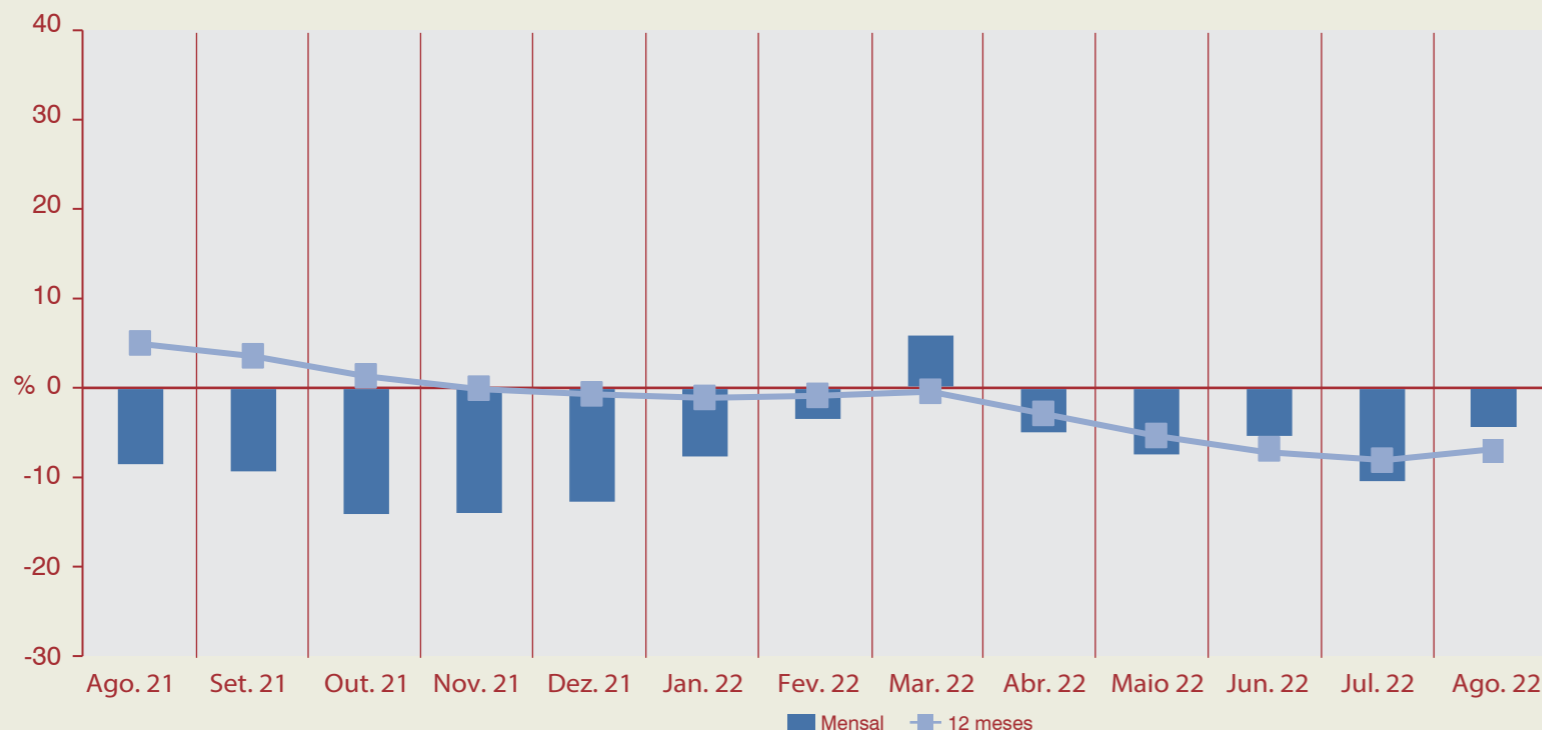
Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – realizada em âmbito nacional – e analisados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento (Seplan).

A expansão nas vendas do comércio em agosto pode ser explicada pela influência da melhora no mercado de trabalho e a desaceleração da inflação verificada a partir de julho/22. Esse ambiente resultou numa expectativa mais favorável sobre o ambiente econômico no curto prazo. De acordo com os dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas, em agosto, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) subiu 4,1 pontos, passando para 83,6 pontos. Por outro lado, o resultado negativo no volume de vendas na avaliação sem ajuste sazonal continua sendo reflexo do comprometimento da renda, endividamento das famílias e elevadas taxas de juros.

### ANÁLISE DE DESEMPENHO DO VAREJO POR RAMO DE ATIVIDADE

Por atividade, em agosto de 2022, os dados do comércio varejista do estado baiano, quando comparados aos de agosto de 2021, revelam que cinco dos oito segmentos que compõem o indicador do volume de vendas registraram comportamento negativo. O recuo nas vendas foi verificado nos segmentos de *Móveis e eletrodomésticos* (-21,9%), *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-15,3%), *Tecidos, vestuário e calçados* (-12,1%), *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-2,4%) e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*

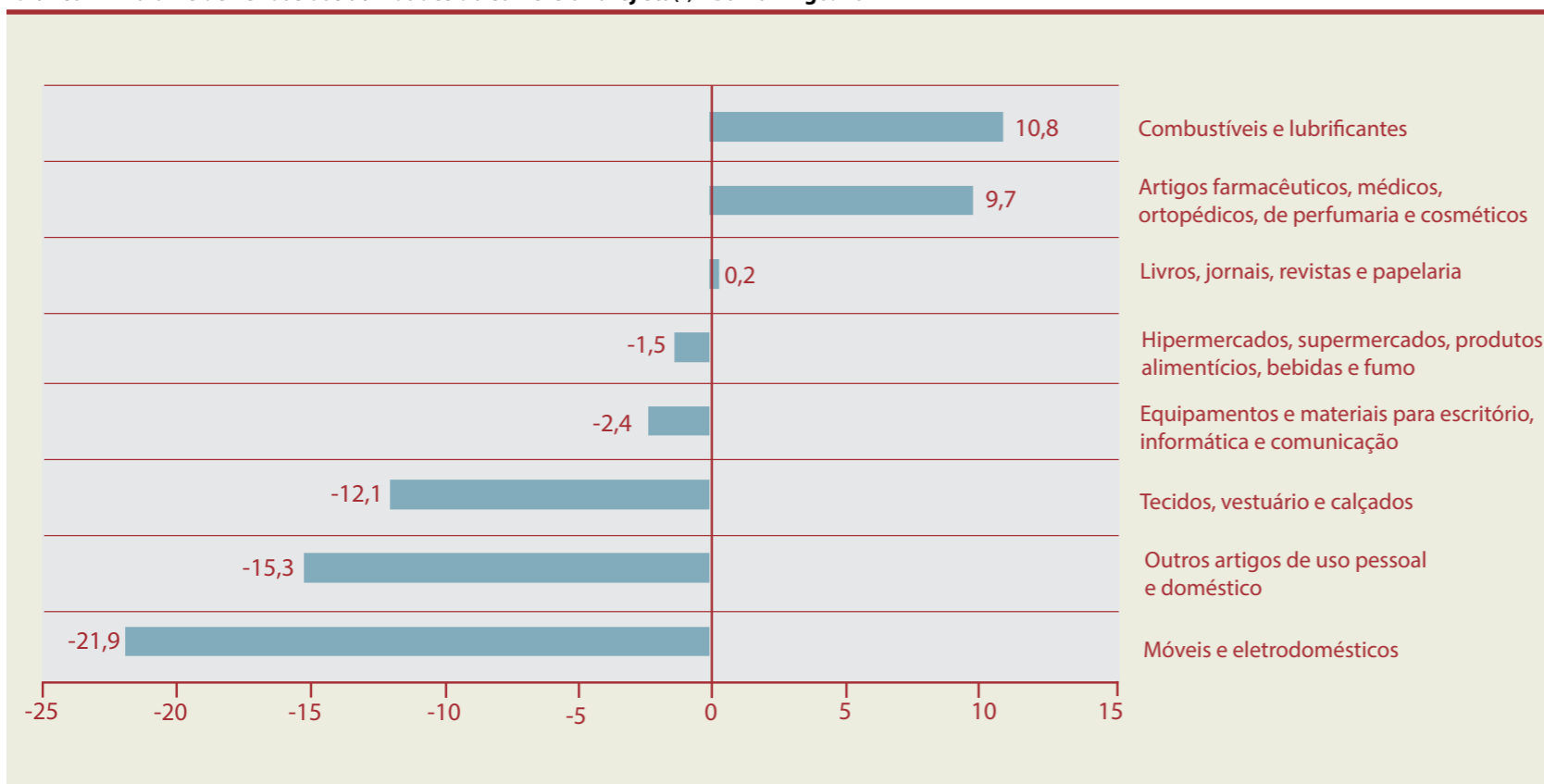
Gráfico 1 – Volume de vendas do comércio varejista – Bahia – Ago. 2021-Ago. 2022



(-1,5%). Os demais segmentos registraram comportamento positivo, são eles: *Combustíveis e lubrificantes* (10,8%), *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (9,7%) e *Livros, jornais, revistas e papelaria* (0,2%) (Gráfico 02). No que diz respeito aos subgrupos, verifica-se que as vendas de *Móveis, Eletrodomésticos* e *Hipermercados e supermercados* recuaram em 35,7%, 15,4% e 0,4%, respectivamente.

A comparação do resultado das vendas em agosto com relação ao mesmo mês do ano anterior revela que os segmentos de *Móveis e eletrodomésticos*, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* e *Tecidos, vestuário e calçados* exerceram as maiores influências negativas para o setor. Fatores como juros elevados, encarecimento do crédito, comprometimento da renda e endividamento das famílias continuam determinantes para o comportamento dessas atividades.

Gráfico 2 – Volume de vendas das atividades do comércio varejista(1) – Bahia – Ago. 2022



Fonte: IBGE/PMC.  
 Elaboração: SEI/CAC.  
 Nota: (1) Variação mensal.

*Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, segmento de maior peso para o indicador de volume de vendas do comércio varejista, volta a registrar variação negativa. Apesar da deflação registrada na Região Metropolitana de Salvador (RMS) no mês de agosto para o Índice Geral de Preços (-0,17%), de acordo com os dados do IBGE, no grupo *Alimentação e Bebidas* houve expansão nos preços na passagem de julho (0,70%) para agosto (0,90%), levando ao comprometimento das vendas nessa atividade.

Por outro lado, tem-se o segmento de *Combustíveis e lubrificantes* que registrou a primeira expansão nos negócios depois de um ano de quedas consecutivas (recoo desde agosto/21). Com a taxa de 10,8%, essa atividade exerceu a principal influencia positiva para o varejo em agosto.

**Tabela 1 – Variação do volume de vendas no comércio varejista por atividade – Bahia – 2022**

Atividade	Mensal(1)			Ano (2)	Acumulado 12 meses (3)
	Jun.	Jul.	Ago.		
<b>Comércio Varejista</b>	<b>-5,3</b>	<b>-10,4</b>	<b>-3,8</b>	<b>-4,8</b>	<b>-7,8</b>
1 - Combustíveis e lubrificantes	-17,9	-4,8	10,8	-7,7	-11,0
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,3	-3,2	-1,5	-2,8	-5,5
2.1 - Hipermercados e supermercados	4,1	-1,9	-0,4	-1,5	-5,0
3 - Tecidos, vestuário e calçados	20,9	-21,2	-12,1	10,7	7,5
4 - Móveis e eletrodomésticos	-29,5	-26,2	-21,9	-27,9	-31,0
4.1 - Móveis	-35,9	-39,1	-35,7	-31,3	-32,1
4.2 - Eletrodomésticos	-27,0	-20,1	-15,4	-27,3	-30,9
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	6,1	4,1	9,7	11,7	10,4
6 - Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação	-14,3	4,0	-2,4	2,6	-0,8
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	6,3	-0,3	0,2	11,2	2,4
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-6,0	-26,0	-15,3	-5,3	-8,0
<b>Comércio Varejista Ampliado (4)</b>	<b>-11,2</b>	<b>-13,9</b>	<b>-8,6</b>	<b>-5,3</b>	<b>-4,4</b>
9 - Veículos, motos, partes e peças	-25,2	-22,8	-19,8	-6,8	6,6
10 - Material de construção	-11,3	-9,9	-5,2	-4,5	-9,0

Fonte: IBGE/PMC.

Notas: (1) Compara a variação mensal do mês de referência com igual mês do ano anterior.

(2) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.

(3) Compara a variação acumulada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores.

(4) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

## COMPORTAMENTO DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

O comércio varejista ampliado, que inclui o varejo restrito e mais as atividades de *Veículos, motos, partes e peças* e de *Material de construção*, apresentou retração de 8,6% nas vendas, em relação à igual mês do ano anterior. A retração no varejo ampliado representou a terceira mais intensa do país, acima apenas das verificadas em Pernambuco (-13,3%) e Rio de Janeiro (-10,7%). Esse comportamento resultou, no acumulado dos últimos 12 meses, em variação negativa de 4,4%.

O segmento *Veículos, motos, partes e peças* registrou recuo de 19,8% nas vendas em agosto de 2022, em relação à igual mês

do ano anterior. Esse resultado negativo se repete pelo quinto mês consecutivo e pode ser atribuído ao encarecimento do crédito e ao efeito estatístico, pois em igual mês do ano passado houve crescimento na atividade em 54,8%. Na análise dos últimos 12 meses, a taxa foi positiva em 6,6%.

Em relação a *Material de construção*, as vendas em agosto caíram 5,2%, na comparação com o mesmo mês de 2021. Esse comportamento é influenciado pelo comprometimento da renda do consumidor. No acumulado dos últimos 12 meses, a retração foi de 9,0%.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO  
Cláudio Ramos Peixoto

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA  
José Acácio Ferreira

DIRETORIA DE INDICADORES E  
ESTATÍSTICAS  
Armando Affonso de Castro Neto

COORDENAÇÃO DE  
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL  
Arthur Souza Cruz

ELABORAÇÃO TÉCNICA  
Elissandra Britto

EDITORIA-GERAL  
REVISÃO ORTOGRÁFICA  
Luzia Luna

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL  
EDITORIA DE ARTE  
Ludmila Nagamatsu

PROJETO GRÁFICO  
Vinícius Luz Assunção

EDITORIAÇÃO  
EGBA

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia  
Tel.: 55 (71) 3115-4733 www.sei.ba.gov.br

SECRETARIA DO  
PLANEJAMENTO